

revista



Publicação jul - ago 2016

ENTREVISTA

Com Ivênia Prada

GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA

A Comunicação Social Espírita



Microcefalia

Pena de morte?



Agenda

ENTRAE 2016
ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS
Região Sul - 5º CRE

FAMÍLIA

Dia 10/07/2016 - Das 8:30 às 16:30h
Local: IFES - Campus Alegre
Rodovia Cachoeiro-Alegre, Km 48 -
Distrito de Rive - Alegre/ES

feees

Encontro Estadual da Área Mediúnica 2016

Tema:
Estudo e Prática da Mediunidade - Como fazer?
Horário: 8h30 às 16h30

Região Centro: Vila Velha - Grupo da Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro - GFEJR
03/07 Rua Henrique Laranja, 54 - Centro - Vila Velha

Região Norte: Colatina - Centro Espírita Alexandre Drummond - CEAD
10/09 Rua Humberto de Campos, 312 - Bairro Operário - Colatina

Região Sul: Guaçu - Centro Espírita Amor em Jesus - CEAJ
09/10 Rua Senador Atilio Vivacqua, 100 - Centro - Guaçu

feees

O QUE VEM POR AÍ!

JULHO
09 a 17 - 11ª Semana Espírita do Irmão Tomé
22 a 24 - Jornada Espírita do 7º CRE
24 a 30 - Semana Espírita do 5º CRE

AGOSTO
03 - Dia Estadual da Confraternização Espírita com Jorge Godinho
08 a 12 - Semana Espírita do 2º CRE
20 - Encontro da Área de Estudos
28 a 03/09 - Semana Espírita do 6º CRE

Mais informações: [Federação Espírita do Estado do ES](#)

feees

Seja colaborador da feees

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo está promovendo uma CAMPANHA cujo objetivo é dotá-la das condições mínimas, indispensáveis ao cumprimento de sua finalidade federativa. Os interessados podem entrar em contato com a FEEES.

O pagamento poderá ser efetuado em conta bancária ou outros meios, a combinar.

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória | ES | 29.051-100 Tel.: 27 3222-7551

Seminário
O Expositor ESPÍRITA
Expositor: Álvaro Chispino

Dia 16/07/2016 - Sábado
De 14 às 17h
Local: Auditório da FEEES
Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória / ES

Realização: 3º CRE

feees

XI JORNADA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
16 a 18 de Setembro de 2016
Teatro Universitário da UFES
Vitória - ES

**O sentido da vida:
Questões fundamentais**

Ana Catarina T. Loureiro (ES)	Jacira Abranches Leite (ES)
André Luis Peixinho (BA)	José Roberto (ES)
Claudio Domenico (RJ)	Luciana Moura (ES)
Clóvis Vervloet (ES)	Paulo Batistuta (ES)
Cristina Alochio (ES)	Roberto Lúcio (MG)
Dalva Silva Souza (ES)	Sérgio Lopes (RS)
Daniella Reis (ES)	Taciana Freitas de Lima (ES)
Delcio Iandoli Jr. (MS)	Wilson Ayub (ES)
Gilson Luis Roberto (RS)	

Informações e inscrições:
www.ameees.org.br | 3222 - 7551

REALIZAÇÃO: AMEEES Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo

APOIO: feees

PATROCÍNIO:

Expediente

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza, Alba Lucínia Sampaio, Rosa Maria Grativol Venturi e José Carlos Mattedi.

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Grafitusa - 500 unid.

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Editorial

A segunda edição da Revista A Senda apresenta uma multiplicidade de assuntos da atualidade analisados sob a égide dos ensinamentos da Doutrina Espírita, contribuindo para o debate e firmando uma posição clara daquilo que o Mestre Lionês nos deixou por legado.

Nós, Espíritas, não podemos perder de vista que os ensinamentos da Doutrina são imperecíveis, como bem observou Kardec e, passados 159 anos da primeira edição de O Livro dos Espíritos, as lições trazidas precisam ser entendidas e praticadas para provocar as mudanças necessárias em nossa sociedade.

O fortalecimento das Instituições Espíritas se faz urgente no processo de difusão dos ensinamentos espíritas e a Federativa do Espírito Santo elegeu esta prioridade em sua nova gestão, buscando conscientizar os trabalhadores espíritas através das casas adesas e das coordenações regionais, na realização do projeto A FEEES somos nós!

Trata-se de mobilizar cada servidor capixaba da Seara do Mestre para o cumprimento do seu papel nesse cenário, despertando-o para o senso de pertencimento de forma que estabeleça um relacionamento de comprometimento com a Instituição da qual faz parte, criando um envolvimento emocional que, certamente, gerará resultados no curto prazo.

Entretanto, não bastam os esforços e as ações desenvolvidas pela FEEES na consolidação do projeto; na mesma direção, as demais instâncias organizadas do Movimento Espírita – Casas Adesas e Coordenações Regionais – também precisam estabelecer ações programáticas que fortaleçam as atividades preconizadas pela Federação.

Todas as Áreas Estratégicas da FEEES estão mobilizadas para o atendimento das demandas setoriais e regionais, cabendo aos coordenadores das regiões espíritas estabelecerem uma agenda de prioridades apresentadas pelas Casas Espíritas.

Os Encontros Estaduais das Áreas Estratégicas precisam ser privilegiados pelas Casas Adesas no sentido de encurtar caminhos na formação de excelência no desenvolvimento dos trabalhos locais.

Nesse mister, A Senda desempenha um papel importante, não só de divulgação, mas, também, servindo de fórum integrador do registro das diversas ações desenvolvidas pelo movimento federativo de nosso estado.

Reflitamos sobre esses apontamentos.
Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social FEEES

05 **ATUALIDADES**
Tolerância: Uma Atitude de Fraternidade

06 **GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA**
A Comunicação Social Espírita

07 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Os Diários de Belinda e Alex



08 **ACONTECEU**

10 **CAPA**
Microcefalia: pena de morte?



12 **SAÚDE ESPIRITUAL**
Suicídio na visão espírita: conhecer para prevenir. Aspectos Científicos e Espirituais

13 **UNIFICAÇÃO**
GESTÃO DE CONFLITOS – Construção de consensos

14 **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**
A origem divina dos talentos



16 **ENTREVISTA**
Michele Carasso entrevista Irvênia Prada



18 **MENSAGEM ESPÍRITA**

19 **NOTÍCIAS**

TOLERÂNCIA: Uma Atitude de Fraternidade

Dalva Silva Souza

Na natureza, tudo se apresenta de forma variada. O ser humano também é diverso em suas manifestações, mas, nas sociedades, existe uma forte tendência de se demonstrar intolerância com as diferenças. Um rápido passeio, pela história, já nos mostra as lutas contra a intolerância religiosa, racial, étnica e outras. No meio espírita, encontram-se também essas manifestações, causando desunião e enfraquecimento das equipes de trabalho nas instituições, e a pergunta é como fazer para desenvolver a tolerância.

Tolerância provém da palavra latina Tolerare que, etimologicamente, significa suportar. A palavra tem, contudo, várias conotações e podemos acrescentar o sentido de acolher o outro, aceitá-lo como é. O Espiritismo nos convida a considerar seriamente a palavra tolerância, pois faz parte de uma tríade relacionada de perto com Allan Kardec. Na Revista Espírita de maio de 1869, há uma Biografia do Codificador, onde se lê o seguinte trecho: "Ele havia escrito sobre a sua bandeira, estas palavras: Trabalho, solidariedade, tolerância." Tolerância é, pois, parte de uma tríade essencial à ação espírita.

Analizando a atitude de tolerância, percebemos que é resultado de um esforço pessoal, porque se trata de estabelecer uma convivência pacífica com pessoas que pensam e agem de forma diferente daquela que consideramos desejável e isso não é nada fácil, para Espíritos ainda em fase de provas e expiações. A manifestação autêntica da tolerância surge, quando desenvolvemos em nós o sentimento de fraternidade, é um dos frutos do amor, fator essencial para a melhoria das condições de vida nas sociedades humanas.

Há três apontamentos que merecem nossa reflexão, para entendermos a importância da tolerância na seara espírita. O primeiro é de Santo Agostinho: "Não basta crer; é preciso, sobretudo, dar exemplos de bondade, de tolerância e de desinteresse, sem o que estéril será a vossa fé."¹

Estamos convidados à participação em um trabalho necessário, nestes tempos que nosso planeta atravessa. O convite nos chegou, porque nos deixamos tocar pela mensagem esclarecedora do Espiritismo. Temos, portanto, a crença que é o primeiro passo, mas, a partir daí, precisamos realizar um trabalho interior. Não se trata de, simplesmente, falar, mas de mudar a atitude em relação ao outro. Sem isso, ficamos no primeiro degrau: alguém que crê apenas e não desenvolve a verdadeira fé. Crer simplesmente não produz os frutos pretendidos pela mensagem renovadora de Jesus, que o Espiritismo revive.

O segundo é de São Luís: "Não vos arreceeis de certos obstáculos, de certas controvérsias. A ninguém atormenteis com qualquer insistência. Aos incrédulos, a

persuasão não virá, senão pelo vosso desinteresse, senão pela vossa tolerância e pela vossa caridade para com todos, sem exceção."² O foco, aqui, é a atitude desejável na relação com profíctes de outras religiões, que não nos compreendem, que nos caluniam, que nos perseguem, que nos causam dissabores. É preciso vê-los como irmãos e como estímulos para os exercícios necessários ao aprimoramento de nós mesmos.



O terceiro é de São Vicente de Paulo: "A união faz a força. Sede unidos, para serdes fortes. O Espiritismo germinou, deitou raízes profundas. Vai estender por sobre a terra sua ramagem benfazeja. É preciso vos torneis invulneráveis aos dardos envenenados da calúnia e da negra falange dos Espíritos ignorantes, egoístas e hipócritas. Para chegardes a isso, mister se faz que uma indulgência e uma tolerância recíprocas presidam às vossas relações; que os vossos defeitos passem despercebidos; que somente as vossas qualidades sejam notórias; que o facho da amizade de santa vos funda, ilumine e aqueça os corações. Assim resistireis aos ataques impotentes do mal, como o rochedo inabalável à vaga furiosa."³

Essa fala é fundamental para todos nós, pois mostra a atitude adequada para com os companheiros das tarefas na casa espírita. A tolerância fará com que um olhe para o outro e veja as qualidades que estão presentes, ao invés de destacar os defeitos. Assim, serão suaves as horas juntos, e o sentimento de fraternidade emergirá, para a consecução das metas buscadas.

Devidamente esclarecidos pelos amigos espirituais, precisamos agora realizar o sonho de paz e fraternidade que, por enquanto parece distante, mas que pode desenharse cada vez mais nitidamente no horizonte dessa Era Nova que o Espiritismo veio para instaurar.

1 KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns, cap. XXXI, item I

2 KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns, cap. XXXI, item VI

3 KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns, cap. XXXI, item XX

A COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Ivana Raisky

A comunicação adequada aos diversos públicos envolvidos com a instituição espírita é primordial para o desenvolvimento e divulgação de todas as atividades. Esta urgência tem sido evidenciada nestes primeiros anos do século XXI com o interesse de pessoas, antes indiferentes ou até hostis à Doutrina Espírita, por temas como reencarnação, imortalidade da alma, mundos habitados, comunicação com os espíritos.

A área da comunicação social espírita (CSE) é responsável pela divulgação do Espiritismo por todos os meios possíveis e lícitos de comunicação, como livros e periódicos, mural, mensagens, programas de rádio, TV, Internet, entre outros, com o objetivo de promover o diálogo com a sociedade, pautado sempre na ética e fidelidade a Kardec.

É extremamente importante, pois, além de promover o diálogo com a sociedade, preocupa-se ainda com a comunicação interna das instituições espíritas, valorizando o intercâmbio e o convívio como ferramentas de aprendizado e vivência da fraternidade, fortalecendo também as ações de unificação do movimento espírita.

Destacamos alguns dos princípios e diretrizes que norteiam o trabalho do comunicador espírita:

A Comunicação Social Espírita deve sempre refletir uma postura expositiva e nunca impositiva, respeitando-se tanto o princípio de liberdade que a Doutrina Espírita preconiza como, também, o público a que se destina, que tem faixas de interesses e motivação que não podem ser violentados;

Toda Comunicação Social Espírita deve caracterizar-se pelo propósito prioritário de promover a Doutrina Espírita, sua mensagem, seus princípios e benefícios, sem a preocupação de destaque para a pessoa que a promove;

A forma de apresentação da mensagem deve primar pela simplicidade, isentando-se de qualquer conotação sensacionalista, não obstante possa e deva ser atualizada e dinâmica.

Uma das nossas dificuldades é a falta de conhecimento que a maioria dos trabalhadores espíritas tem sobre a área da comunicação social. Isso faz com que grande parte das instituições não tenha o trabalho de forma estruturada e organizada, com a constituição de um departamento ou diretoria, integrando o estatuto da casa espírita. As ações, normalmente, são isoladas, pela iniciativa de uma pessoa, que, quando por qualquer dificuldade, precisa deixar de realizar o trabalho, o mesmo sofre solução de continuidade.

O perfil do bom comunicador é aquele que, mesmo não sendo profissional da área, já que nem sempre é possível conseguirmos esse profissional para atuar voluntariamente nos centros espíritas, vá em busca do conhecimento, ouvindo e aprendendo com outros mais experientes

ou mesmo com os profissionais que, muitas vezes, não podem realizar o trabalho, mas orientam e acompanham a sua execução.

Essencial que mantenha bom relacionamento com outros departamentos da casa espírita. Para servir adequadamente, deve ter conhecimento da agenda de eventos cotidianos e extraordinários da instituição. O Comunicador Social Espírita é um prestador de serviços para todos, auxiliando-os na confecção correta de material impresso, bem como nas produções audiovisuais, dentre outros.

Como comunicadores, devemos ter todo o cuidado com o que divulgamos. Precisamos analisar se o conteúdo está de acordo com os princípios básicos da Doutrina Espírita, se atende à ética preconizada pelo Espiritismo. Necessitamos, ainda, cuidar da apresentação dessa mensagem, utilizando linguagem simples e direta que atenda ao público ao qual se destina. É fundamental conhecermos nosso público-alvo. Devemos evitar interpretações e opiniões pessoais, tendo sempre como referências as obras fundamentais de Allan Kardec e as complementares, de autoria de médiuns/autores sérios, passadas pelo crivo da razão.

Todas as atividades da CSE são, portanto, possíveis à casa espírita, desde as mais simples às mais complexas, a depender do porte e das condições que apresentem.

A popularização dos princípios básicos do Espiritismo e o trabalho sério realizado pelos espíritas são fatores importantes para destruir os preconceitos que ainda existem. Perante o materialismo da sociedade atual, do culto ao “ter” em detrimento do “ser”, é natural que busquemos propostas que ofereçam segurança, esperança e paz, como as do Espiritismo que, ao esclarecer sobre as Leis Divinas, responde às indagações comuns a todos os seres humanos: Quem sou? De onde vim? Por que estou aqui? Para onde vou após a morte? Por que tanto sofrimento e desigualdade entre nós?

Ao nos esclarecer quanto a aspectos tão importantes em nossas vidas, a Doutrina Espírita abre novos caminhos, nos impulsionando a ser pessoas melhores a cada dia, seguindo fielmente tudo o que Jesus veio nos ensinar há mais de dois mil anos.

“Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação”.

Estude e Viva – Capítulo 40 - Socorro Oportuno – Chico Xavier - Emmanuel



OS DIÁRIOS DE BELINDA E ALEX

Edmar Thiengo

Os Diários de Belinda e Alex é obra única, dividida em duas partes: o diário de Alex e o diário de Belinda. Duas histórias recheadas de personagens que em dado momento se entrelaçam e ressignificam suas vidas de forma emocionante. É obra indicada a todos aqueles que se interessam pelo tema família, numa abordagem dinâmica e instigante.

Ao mesmo tempo que as histórias se desenvolvem, questões doutrinárias são tratadas sob a ótica das relações familiares, por meio de vídeos exclusivos disponibilizados pelo sistema de QR Codes. Dessa forma, as histórias não são interrompidas para se fazer as discussões doutrinárias.

Alessandro Carvalho, diretor da Área da Infância e Juventude da Fees e um dos autores, afirma que “foi um presente de Deus a oportunidade de trabalhar na elaboração desse livro. Começamos pensando em como falar de família para o jovem, ledo engano pensar que as discussões eram técnicas, pois esses momentos de elaboração foram intensos e a emoção transbordou”.

Você encontrará nas páginas desse livro, histórias que poderiam ser da sua vida, tal a proximidade com a realidade. O texto é claro e preciso, atraente e dinâmico, envolvente e emocionante e carregado de reflexões sobre nossas próprias vidas, conceitos e preconceitos, sendo oportunidade única de refletir sobre família num contexto atual. Para ilustrar, buscamos depoimentos de pessoas que já leram a obra.

Sofia, jovem-menina de 11 anos, já leu o livro por três vezes e afirma que “este livro interliga três épocas da história brasileira, de forma muito bem escrita e agradável de ler. Dá muito atenção aos detalhes e a chance de perceber as duas histórias interligadas: pelo tempo, pela amizade, por desavenças, pela família e pelo amor”.

Sofia faz uma descrição simples e ao mesmo tempo profunda, e mostrando que o livro cumpre sua função de levar uma mensagem clara, objetiva e coerente, estando ao alcance de todos.

Natália, estudante de 15 anos, relatou ao seu pai: “acabei de terminar Belinda... AMEI o final do livro. Me emocionei muito com a história da Paula, impressionante o amor e a resignação dela, além disso tem as lições de Vó Nenem, ela me lembra nossa Bisa e suas histórias. Enfim, muito lindo!” Natália te deixou curioso e quer saber mais sobre Belinda?

“Quem é Belinda? Uma adolescente como outra qualquer e com inúmeros problemas na vida? Membro de uma família como a sua ou a minha, com histórias de amor e de conflito? Um espírito imortal, passando por provas e expiações em um planeta marcado por contradições? Belinda vê sua vida se transformar quando conhece uma paciente misteriosa que estava internada em um hospital.

Além disso, os sonhos que sempre tem com um rapaz loiro que adora orquídeas também a deixam confusa.”

O estudante Bruno, jovem de 18 anos, tira alguns momentos para espairecer e descansar dos estudos. Conheceu a obra no EMEES¹ e disse-nos: “terminei de ler Alex. Gente, como é intensa essa história, eu amei e odiei o Alex e sua relação com os problemas que enfrenta. Que carta é aquela que ele recebeu do pai ao completar 18 anos? Me emocionei demais.” Bruno te deixou curioso para saber um pouco sobre Alex?



“Quem é Alex? Por que a vida de Alex é marcada por tantas dificuldades? Primeiro, o pai foi assassinado quando ele mal tinha entrado na adolescência. Pouco tempo depois, sua mãe se casa novamente e leva para morar com eles não apenas o padrasto, mas também os três filhos do marido. O que o anima? Apenas os sonhos que costumava ter com uma jovem misteriosa e o ideal de se tornar médico para honrar a memória do pai.”

Lançada no mês de fevereiro, a obra foi retratada num espetáculo chamado Recolhendo Histórias, escrita por Irene Sonegheti, Wellington Fernandes, Rafael Machado e Matheus Magno. Jovem evangelizador, autor e ator que interpretou Alex, Matheus Magno afirma que “a primeira impressão que temos é que Alex é uma pessoa mimada, implicante e difícil de lidar. Mas ao mesmo tempo vejo nele um amor e um zelo muito grande pelas pessoas que ele se permite aproximar, principalmente pela sua mãe e pelo seu irmão Paulinho.”

Juliana Lages, jovem atriz que interpretou Belinda, afirma que “falar da Belinda é complicado! Ela consegue ser complexa e simples ao mesmo tempo! Eu acho que o que eu mais admiro na Belinda é a sua força de vontade em correr atrás daquilo que ela quer, sem ter medo! Ela consegue acreditar em si mesma, mesmo quando tudo parece estar contra ela! Eu posso dizer que aprendi muito com ela.”

Tia Vilma, simpática senhora de seus 72 anos, leu a obra após recebê-la de presente e diz: “fiquei com pena pois acabei de ler o livro, mas deslumbrada com a delícia que foi fazer a leitura. Há muito tempo não leio algo que me desperte tanto desejo de continuar lendo sem parar!” Impressionante não apenas o depoimento, mas perceber que Os Diários de Belinda e Alex atende a um público diversificado. De Sofia a Tia Vilma, passando por todas as demais faixas etárias. A obra é, pois, atemporal, um excelente presente a quem quer que seja.

1 Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo.



Encontro Estadual da Área Estratégica de Atendimento Espiritual.



Lúcia Catabriga, Luiz Guilherme e Graça Cypriano no ENTRAÉ norte.



Ivana Raisky, Presidente da FEEGO, Fabiano Santos e Maria Lúcia Resende, da FEEES, no Encontro Regional Centro - Goiânia.



Dalva Silva Souza e Graça Cypriano prestigiando o 60º aniversário do GFE Irmã Clotildes.



Trabalhadores da Área de Comunicação Social Espírita, participantes do ENTRAÉ norte.



Festival de tortas no Jeronymo Ribeiro, de Cachoeiro de Itapémirim.



4ª Jornada Espírita de Marechal Floriano.



Merhy Seba, Coordenador Nacional da Área de Comunicação Social, ladeado por Fabiano Santos e Michele Carasso no Encontro Regional Centro.



Pequena amostra da V Noite Cultural do GFE Jeronymo Ribeiro, de Vila Velha.



Dalva Silva Souza com Sandra Borba na FEEGO. E ao lado de Jorge Godinho, Presidente da FEB.



Toda a equipe da FEEES que foi à Goiânia participar do Encontro Regional Centro.



Grupo de jovens da FEEES participando do II Encontro Nacional de Arte Espírita.



Sandra Borba e Alba Sampaio.



Carlos Campetti, Lúcia e Rosa Maria da FEEES.

Microcefalia: pena de morte?

José Roberto Pereira Santos

Microcefalia é uma condição neurológica rara em que a criança nasce com a cabeça menor do que a de outras da mesma idade. Normalmente, ela é diagnosticada no início da vida e é resultado do não crescimento normal do cérebro durante a gestação ou nos primeiros anos de vida. A criança é diagnosticada com microcefalia, quando a medida do seu perímetro encefálico, ao nascer, é menor ou igual a 32 cm. Crianças normais tem perímetro encefálico igual ou maior do que 33 cm. Não há uma cura definitiva para a microcefalia, mas tratamentos realizados desde os primeiros anos melhoram o desenvolvimento e a qualidade de vida.

As causas mais frequentes decorrem de infecções adquiridas pela mãe, especialmente no primeiro trimestre da gravidez, período em que o cérebro do feto está sendo formado. Toxoplasmose, rubéola e citomegalovírus são as principais infecções. Outras causas relatadas são: abuso de álcool e drogas ilícitas na gestação e síndromes genéticas como a síndrome de Down, diabetes materna mal controlada, hipotireoidismo materno, exposição à radiação de bombas atômicas, Infecções intracranianas (encefalite e meningite), intoxicação por cobre, hipotireoidismo infantil, anemia crônica infantil, etc.

O espaço reduzido para o cérebro se desenvolver pode resultar em: sério déficit intelectual; atraso no desenvolvimento de movimentos e da linguagem; dificuldade na coordenação motora e no equilíbrio; prejuízo no desenvolvimento do resto do corpo; convulsão; hiperatividade e menor estatura. Quanto menor o perímetro, maior o atraso no desenvolvimento. O conjunto de manifestações síndromicas dependerá das áreas cerebrais afetadas durante o desenvolvimento do cérebro.

A partir de outubro de 2015, um maior número de casos de microcefalia passou a ser notificado no Brasil, principalmente, nos estados do nordeste. Muitas mães com fetos microcefálicos apresentavam, em seu período gestacional, um histórico clínico de uma virose compatível com o zikavírus, via de regra, no primeiro trimestre da gravidez. O vírus zika foi diagnosticado pela primeira vez no Brasil em abril de 2015 e, desde então, sua incidência tem aumentado progressivamente. A relação entre zika e microcefalia foi confirmada pela primeira vez no mundo no final de novembro de 2015, pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Entre 22 de outubro de 2015 e 23 de abril de 2016 o número de casos confirmados de microcefalia no Brasil chegou a 1.198. Ao todo, foram 7.228 notificações desde o início das investigações. Segundo o Ministério da Saúde, 2.320 casos foram descartados e outros 3.710 ainda estão sendo investigados.

Aproveitando o momento em que a microcefalia passou a ser mais divulgada pelos meios de comunicação e da associação com a epidemia de zika, o movimento feminista, favorável à liberação do aborto no Brasil, encontrou uma oportunidade para retomar a discussão da liberação do aborto no país. Recentemente, foi noticiado que o Instituto de Bioética Anis preparou uma ação no Supremo Tribunal Federal para a liberação do aborto em casos de microcefalia. É o mesmo grupo que propôs a ação para interrupção da gravidez de anencéfalos, acatada pelo STF em 2012.

No Brasil

Atualmente, no Brasil, só é permitido interromper uma gravidez em caso de risco à vida da mãe, quando a concepção foi resultado de um estupro ou quando o feto é anencéfalo. O Instituto Anis argumenta que a mulher não deve ser punida por uma falha das autoridades em controlar o mosquito transmissor da doença, *Aedes aegypti*, o mesmo da dengue. Além disso, também sustenta que a ilegalidade do aborto e a falta de políticas de erradicação do *Aedes* ferem a Constituição Federal em dois pontos: direito à saúde e direito à segurança social. A ONU (Organização das Nações Unidas) defende a descriminalização do aborto em casos de microcefalia. A Entidade recomenda aos países membros que o aborto seja legalizado em cinco diferentes situações: casos de estupro, incesto, risco à saúde física e mental da mãe e também em casos de bebês com deficiências consideradas graves.

Equiparar microcefalia com anencefalia para fins de justificar o aborto é um imenso equívoco. O diagnóstico da anencefalia pode ser feito a partir da 12ª semana de gestação, enquanto o da microcefalia é tardio, somente depois da 24ª semana. As crianças que nascem anencéfalas têm vida muito curta, geralmente morrem nos primeiros dias após o nascimento, e as que conseguem sobreviver um pouco mais, tem uma vida totalmente dependente dos cuidados da mãe. Já o desenvolvimento de crianças

com microcefalia é imprevisível. Um exemplo é o da Ana Carolina Dias Cáceres, moradora de Campo Grande (MS), portadora de microcefalia, hoje com 24 anos, e formada em jornalismo que, ao saber da iniciativa de alguns em defender o aborto de fetos com microcefalia, veio a público dar seu depoimento em defesa dos portadores de microcefalia.

Os que argumentam em favor do aborto querem transformar o diagnóstico de microcefalia em pena de morte para todas as crianças de mães que contraíram o zika vírus e que optarem pela interrupção da gravidez, mesmo com a possibilidade de nascerem normais ou terem mínimas alterações neurológicas.

A genética nos ensina que a diversidade é a nossa maior riqueza coletiva, e o feto anômalo, mesmo o portador de grave deficiência, como alguns casos de microcefalia, faz parte dessa diversidade, e, portanto, deve ser respeitado e preservado.

O aborto não é solução para os problemas da saúde humana. Sua prática não vai resolver nem reduzir os problemas sociais dos países menos desenvolvidos, como muitas organizações estrangeiras pregam. É necessário investir na educação das pessoas para prevenção da gravidez indesejada, mas jamais matar uma criança inocente. Atitude correta é cobrar

que o Estado dê proteção à gestante que porta um feto com má formação, ofertando todo apoio em sua gravidez e no pós-parto, proporcionando o tratamento necessário ao seu filho para que ele se desenvolva da melhor maneira possível, com acompanhamento médico, psicológico, fisioterapêutico e social. Porém, na prática, esse direito não lhe vem sendo assegurado.

O aborto provocado é um procedimento traumático com repercussões gravíssimas para a saúde mental da mulher e que, geralmente, aparecem tardiamente na forma de transtornos mentais, como a depressão profunda.

A parte da sociedade que hoje apela para o aborto tem seus objetivos fincados no Utilitarismo, em que

predomina a busca do prazer fácil, das posses, da saciedade. Nesse modo de vida, todos os indivíduos têm que ser “úteis” ou produtivos. Pessoas com deficiências físicas ou mentais graves, fetos indesejáveis, pessoas com demência ou em coma, são consideradas inúteis, sem qualidade de vida, e podem ser descartadas. O sofrimento, quando aparece, deve ser evitado de todas as formas nem que para isso a opção seja a morte. O aborto, a eutanásia, o suicídio assistido passam a ser um bem.

Visão Espírita

Nós, Espíritas, somos contra o aborto, mesmo em caso de fetos gerados pelo estupro ou do anencéfalo. Entendemos que nada no Universo ocorre como fenômeno caótico, resultado de alguma desordem que nele predomine. O que parece casual, destrutivo, é sempre efeito de uma programação inteligente e transcendente, que tem como objetivo a ordem, a harmonia e a justiça.

Os destinos humanos são regidos pela Justiça Divina que nos oferece a pluralidade dos mundos, a reencarnação, o livre arbítrio, a lei da ação e reação (causa e efeito) como instrumentos de correção da rota que foi desviada por inobservância às Leis de Deus. No instante da concepção, o espírito une-se ao novo corpo, oportunizando um novo projeto existencial, qualquer que seja o corpo, para evoluirmos. O corpo físico do qual o Espírito se serve é o adequado para a sua evolução naquela existência (encarnação) e tem relação com a sua historiografia espiritual. Portanto, a reencarnação, em corpo defeituoso, obedece aos ditames das Leis Divinas, para que o Espírito naquela situação possa se reeducar perante a Lei, resgatando débitos passados. O aborto destrói a vida biológica e impede a reencarnação do espírito que habita esse corpo desde a fecundação, comprometendo sua evolução espiritual.

Ao renascer em corpo deficiente o Espírito tem a oportunidade de se reequilibrar perante a Lei, como uma forma de expiação que é estendida para toda a família, principalmente para a mãe, resgatando ligações desequilibradas em vidas passadas. Em algumas situações o Espírito, num corpo fisicamente deficiente, vem em projeto missionário para dar exemplo para a família ou mesmo para a sociedade. Em quaisquer dessas situações o aborto sempre se constituirá em crime.

Segundo a Dra. Marlene Nobre, fundadora da Associação Médico Espírita do Brasil: “... a vida é um bem outorgado por Deus. Ninguém tem o direito de dispor dela. A vida do bebê ou do feto não pertence nem à mãe, nem ao pai, nem ao governo, nem ao médico ou equipe médica, nem a ninguém. A vida é um bem indisponível, um presente do Criador para a criatura. Mais nada. Não compete a ninguém interferir neste laço sagrado...”

Dr. José Roberto é médico com especialização em Medicina Interna, Reumatologia e Medicina Intensiva, fundador e atual Diretor Científico da Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo, coordenador do Comitê de Bioética da Associação Médico-Espírita do Brasil e editor da Revista Saúde e Espiritualidade.



Suicídio na visão espírita: conhecer para prevenir. Aspectos Científicos e Espirituais

Ana Catarina Loureiro

É difícil compreender as razões que levam as pessoas a desertar da vida sem considerar as dimensões físicas, psíquicas e espirituais.

O ato suicida foi definido por Durkheim¹ no livro O Suicídio como “todo o caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que a vítima sabia dever produzir esse resultado”.

Conforme os dados da OMS², é uma das dez maiores causas de morte, em números: 800.000 casos por ano. Isso representa um suicídio a cada 40 segundos no mundo; dos 15 aos 29 anos, é a segunda maior causa de óbito e 75% ocorrem em países de baixa e média renda. É previsto que para o ano de 2020 haverá 1,53 milhão de suicídios no mundo. O Brasil tem índices percentuais baixos, mas, em números absolutos, está entre os dez países com maior número de casos.

Transtornos mentais são fatores associados ao suicídio³ e merecem destaque: transtorno bipolar, episódios depressivos, transtorno depressivo. Dependência de drogas ou o uso abusivo, sejam lícitas ou ilícitas, estão associados.

De acordo com o Manual de Prevenção ao Suicídio para Médicos e Clínicos Gerais, são mitos relacionados ao comportamento dos indivíduos sob risco: pessoas que ficam ameaçando não se matam; quem quer se matar, se mata mesmo; suicídios ocorrem sem avisos; melhora após a crise significa que o risco de suicídio acabou; nem todos os suicídios podem ser prevenidos. São fatos: a maioria das pessoas que se suicidaram avisaram sua intenção; a maioria dos que pensam em se matar, têm sentimentos ambivalentes; muitos suicídios ocorrem num período de melhora, quando a pessoa tem a energia e a vontade de transformar pensamentos desesperados em ação autodestrutiva; a maioria dos suicídios pode ser prevenida.

A espiritualidade é reconhecida pela literatura científica como fator de prevenção. Para Stack⁴, a crença na vida após a morte e em um Deus amoroso proporciona objetivos à vida e modelos de enfrentamento de crises, reduzindo o suicídio. O professor Attilio Provedel⁵, no semi-



nário realizado na Universidade Federal do Espírito Santo em 2011, em pesquisa bibliométrica na Biblioteca Virtual de Saúde encontrou 1251 artigos que relacionavam espiritualidade/religiosidade à prevenção do suicídio.

O SUICÍDIO E A DOCTRINA ESPÍRITA

Há vasto material nas obras básicas: O Livro dos Espíritos, questões 943 a 957; O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 28, item 71 e o O Céu e o Inferno, cap. 05 da segunda parte. São relevantes os livros Memórias de um Suicida e Nosso Lar, psicografados por Ivone Pereira e Francisco Cândido Xavier, respectivamente.

A indisponibilidade da vida está na questão 944 de O Livro dos Espíritos – somente Deus tem esse direito. Os espíritos relatam-nos sofrimentos diversos e a intensidade varia conforme as situações que levaram o indivíduo a este ato⁶; existem circunstâncias atenuantes e agravantes descritas também no livro O Céu e o Inferno⁷. O suicídio é uma ação desaconselhável em qualquer circunstância, no entanto, é unânime o esforço para socorrer e encaminhar para reencarnações reparadoras os equivocados da caminhada. A postura amorosa, desprovida de paternalismo do ministro Clarêncio⁸ com André Luiz, quando este compreende que é um suicida, é um modelo de amorosidade.

O medicamento para esses irmãos em estado de sofrimento é a oração. Padre Anselmo de Santa Maria⁹ diz: “a prece é um dos valiosos elementos de socorro estatuídos pela lei em favor dos que sofrem”.

Observando a forma como os espíritos bondosos tratam esses irmãos é imperioso abstermo-nos de julgamentos, antes, devemos ampará-los com as nossas orações. Padre Anselmo¹⁰ nos pede: “Oh! Meus caros amigos. [...], orai pela conversão destes infelizes trãsfugas da Lei que se arrojavam, temerários e loucos, ao mais tenebroso e trágico báratro a que é possível chafurdar-se a criatura dotada de raciocínio e livre-arbítrio! Orai! E afianço-vos, acreditei! – que tereis começado formosamente a programação das ações que deveis realizar para confirmação do vosso progresso”.

1. Émile Durkheim, O Suicídio, introdução.

2. Disponível em: www.who.int/mediacentre/factsheets/fs398/en/

3. OMS(Organização Mundial de Saúde), Prevenção do Suicídio: Um Manual para Médicos Clínicos Gerais.

4. Stack, Journal of Social Psychology no.119,285-286.

5. Disponível em: <http://sauesp.org.br/>

6. Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, cap. I, 4a parte, q.957

7. Allan Kardec, O Céu e o Inferno, cap. V/ 2a parte.

8. André Luiz/Francisco C. Xavier, Nosso Lar, cap. IV

9. Ivone Pereira, Memórias de um Suicida, cap. II/2ª parte

10. Ivone Pereira, Memórias de um Suicida, cap. II/2ª parte

GESTÃO DE CONFLITOS Construção de consensos

José Ricardo do Canto Lírio

“Senhor Jesus, (...) faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa, e que, por isso mesmo, cada qual de nós enxerga a vida e os processos da evolução de maneira diferente”.

A fala do Benfeitor Emmanuel nos instiga à reflexão, recordando-nos que as múltiplas maneiras de observação, análise e compreensão de nós mesmos, do outro, da vida e de Deus são possibilidades que nos enriquecem, na medida em que a troca de perspectivas e experiências amplia a capacidade de nos movimentarmos com mais segurança e dignidade na roagem humana. A diversidade, aliás, é expressão comum e fundamental em toda a Natureza, que leciona, ao observador atento, cuidados e caminhos para a construção de relações positivas, exitosas. Não fosse a extraordinária variedade de texturas e formas, dimensões e cores, perfumes e sabores, teríamos, com certeza, ambiente destituído de graça e beleza, um franco destímulo à alegria, ao bom ânimo, à vida.

No campo dos relacionamentos humanos, não é diferente, até porque, como não somos criados pelo sistema de produção em massa, a singularidade de cada um emerge no contexto da Vida, construindo dia-a-dia a sua extraordinária epopeia espiritual no rumo da Imortalidade. Natural, pois, as diferenças, os conflitos que surgem aqui e além, mas que devem ser compreendidos como buscas de alternativas no permanente anseio de conquista da plenitude, à qual todos estamos fadados.

Na gestão de conflitos, importa considerar: ocorrem e são naturais, é possível administrá-los, são exercícios para o amadurecimento psicológico e emocional e podem ajudar a formar relacionamentos, exercitar a imaginação, motivar mudanças. Para o conflito, quando surge, temos duas alternativas – a fuga ou o enfrentamento. A primeira escamoteia soluções, a segunda constrói consensos.

Quando optamos, descuidados, por fugir ao debate saudável, surgem com inusitado vigor consequências indesejáveis, as quais, quase sempre, escapam ao nosso controle: INIBE O DIÁLOGO – sem ele, as possibilidades de entendimento se esvaem, nutrindo o imaginário dos envolvidos com ideias, não raro, equivocadas a respeito do fato e do outro, tornando-os sofridos; CAMUFLA SOLUÇÕES – sim, porque o distanciamento de forma alguma pressupõe a solução pretendida, antes, estará sempre a insinuar desconfianças de parte a parte, martirizando sentimentos e emoções; FRAGILIZA A AUTOESTIMA do aparente perdedor que, muitas vezes, permite aprisionar-se sob o regime da culpa ou a capa de inabilidade para superar desafios; SUSTENTA O EQUÍVOCO AUTORITÁRIO do

pretensão vencedor que, na fuga, encontra caminho fácil para se esquivar ao embate de crenças e valores por medo, minguando, aí, preciosa oportunidade de crescimento, e NUTRE RESENTIMENTOS, vez que a ausência da conversa franca e respeitosa impossibilita o esclarecimento de intenções e atitudes, as quais, muita vez, surgem sem nenhum propósito de ferir, antes, por descuido ligeiro.

Quando, ao contrário, investimos no enfrentamento da crise – não no enfrentamento aos agentes - os resultados são claramente promissores, felizes. Assim, na desejável construção de consensos, teremos que: AJUDA A REGULAR RELAÇÕES, pois, o esclarecimento das motivações abre espaço largo para a compreensão dos fatos e das situações; FAVORECE O RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS, o que é altamente positivo sob todos os aspectos, ensejando às partes atitudes conciliadoras, como convém; ESPELHA IDENTIDADES, já que no diálogo cada qual oferta ao outro um pouco de si, dos seus valores, das suas expectativas e possibilidades para a vida; RACIONALIZA ATITUDES, distanciando-se prudentemente de conclusões apressadas, quando não explosivas, por conta da preponderância das emoções descontroladas, senão enfermas e FUNDAMENTA RELAÇÕES SAUDÁVEIS, fazendo compreender que estas, quando atuantes, vitalizam nossos dotes pessoais para superar situações com que a Vida nos envolve, para que, tendo-as por recurso pedagógico, possamos dar o testemunho das lições aprendidas.

O colunista Sidney Harris² conta que acompanhava um amigo à banca de jornais. O amigo cumprimentou o jornalista amavelmente, mas como retorno recebeu um tratamento rude e grosseiro. Pegando o jornal que foi atirado em sua direção, o amigo de Harris sorriu polidamente e desejou um bom fim de semana ao jornalista. Quando os dois amigos desceram pela rua, o colunista perguntou:

- Ele sempre te trata com tanta grosseria?
- Sim, infelizmente é sempre assim.
- E você é sempre tão polido e amigável com ele?
- Sim, sou.
- Por que você é tão educado, já que ele é tão indelicado com você?
- Porque não quero que ele decida como eu devo agir.

Isso posto, eis roteiro, de moldura quase poética, que colhemos algures e aqui compartilhamos: não espere-mos um sorriso para ser gentil, ser amado para amar, ficar sozinho para reconhecer o valor de um amigo, ter muito para compartilhar um pouco, a queda para lembrar do conselho, a dor para acreditar na oração, ter tempo para poder servir, a mágoa do outro para pedir perdão, nem a separação para reconciliar. Não esperemos... porque não sabemos de quanto tempo dispomos.

1. Emmanuel/Francisco Cândido Xavier. Reformador fev.1973

2.Citado por John Powell [www.pensador.uol.com.br/autor John_powell – Acesso em 11.05.16

A ORIGEM DIVINA DOS TALENTOS

Leila Brandão

Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer... Paulo – Coríntios I – cap. 12: 7 a 11

O trabalho de Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios, foi fundamental para a permanência da Boa Nova na Terra. Todos nós, estudantes dos ensinamentos de Jesus, sabemos disso. As referências em epígrafe são esclarecedoras sobre a diversidade dos dons ou talentos e Paulo orienta como utilizar os dons espirituais, conhecidos como carismas do Espírito Santo. Ele explica que os dons são dados por Deus para o cumprimento de Sua obra na Terra.

Ao estudar o conjunto dos ensinamentos espíritas, compreendemos melhor esse texto. Ele fala claramente da mediunidade que é possibilidade inerente ao ser humano de revelar a realidade espiritual. Cada um vai capturar a informação de acordo com sua potencialidade, ou talento. Numa visão de síntese, Emmanuel se refere às duas asas da evolução humana: a asa do amor e a asa da inteligência, ou seja, o ser humano recebeu, no momento da sua criação, o potencial de construir suas asas para voar em direção ao seu destino de amor e de sabedoria.

Todos nós fomos criados para o amor e a felicidade. Nenhuma criatura foi concebida para ser um doente, marginal, ou portador de qualquer deficiência. Todas essas dores que temos sofrido resultam das nossas escolhas equivocadas por causa do afastamento, muitas vezes de forma voluntária, da realidade espiritual, pelo apego desmedido aos bens materiais. Como dizem os Espíritos, não somos maus, somos transitoriamente ignorantes. Assim, no que se refere aos talentos, não se trata de uma doação diferenciada de Deus para cada um de seus filhos, mas de uma doação justa para todos e sem distinção e a educação é o processo pelo qual cada criatura desenvolverá o que recebeu. A princípio, somos acolhidos e educados pelos que nos tutelam, mas, na fase adulta, precisaremos assumir essa responsabilidade. O ser humano é educável em qualquer fase da vida, mas precisa estar atento quanto à necessidade de fazê-lo. Claro que, em cada projeto encarnatório, há a possibilidade de desenvolver o talento que seja mais necessário à tarefa a realizar.

Recentemente, os cientistas encontraram o que está sendo chamado “ponto de Deus” no cérebro¹, uma área que seria responsável pelas experiências espirituais das pessoas. Essa descoberta talvez nos mostre, em linguagem acadêmica, o que as filosofias espiritualistas sempre sustentaram. Conhecer as potencialidades da alma humana é um caminho para despertar talentos, constatando que o ser humano tem condições de desenvolver a inteligência e a sabedoria em infinitas direções. Temos caminhado tão distraídos do verdadeiro sentido da vida, que, na maioria das vezes, nem percebemos que nossos talentos estão “enferrujando” pela falta de uso.

“Vós sois deuses”, atesta Jesus, e João registra no cap. 10, versículo 34. Se considerarmos ainda o complemento: “podereis fazer o que Eu faço e muito mais...”, que está no cap.

14, versículo 12, percebemos que fomos criados para a perfeição, para habitar também as esferas superiores da vida onde a dor já foi vencida. A origem dos talentos é divina, decorre do fato de sermos todos nós filhos de Deus, mas o seu desenvolvimento depende da escolha de cada um. Diante dessa compreensão, procurarei demonstrar que é

possível desenvolver esses talentos divinos, isto é, podemos fazer brilhar a luz interior, por um processo de autoeducação. Proponho, de forma resumida, cinco passos²:

- 1º. Passo: Conscientizar-se da diferença entre Personalidade e Individualidade;
- 2º. Passo: Compreender a influência da educação no autorretrato;
- 3º. Passo: Refletir sobre a singularidade de cada Indivíduo;
- 4º. Passo: Consolidar a Fé;
- 5º. Passo: Praticar a Meditação para obter Inspiração.

No primeiro momento, é necessário entender que a personalidade é transitória e a individualidade é imortal. Em cada encarnação, o Espírito utiliza um corpo físico diferente que traz sua herança genética e favorece um campo

específico do saber. Ao devolver o corpo físico à terra, pela morte, deve-se desligar também a personalidade; os méritos e deméritos são patrimônio da individualidade imortal. O importante, neste primeiro passo, é compreender que estamos em transformação e que ninguém está pronto; que todos os atos têm correspondência na formação da “persona” e na alma imortal. Tudo muda a cada instante, não só para um indivíduo, mas para todos os indivíduos! A certeza de que todos estamos em evolução amplia nossa capacidade de tolerar e perdoar.

No segundo passo, passamos a estudar os próprios impulsos, para perceber registros íntimos que nos fazem agir, muitas vezes sem que queiramos, e que resultam da influência do processo educacional recebido na fase infantil. De modo geral, repetimos as condutas dos nossos

familiares. Ao se tomar consciência disso, percebe-se que é possível mudar, aproveitando o legado positivo da educação e estabelecendo um combate corajoso contra os condicionamentos contrários ao crescimento espiritual.

No terceiro passo, torna-se importante entender que “Você é o melhor você”³! Não existe ninguém como você! Cada ser é uma individualidade única, bonita e singular, sendo,

portanto, necessário na análise combinatória de Deus que nos criou semelhantes, porém individualizados e únicos. São essas diferenças que permitem o crescimento moral e espiritual.

O quarto passo diz respeito à fé. Sem a fé consolidada na alma, a mente fica enfraquecida, sob o domínio da dúvida. O sentimento de fé implica certeza e confiança. Todas as pessoas carismáticas têm muita certeza sobre o caminho escolhido. A consolidação da fé só se realiza, se se encarar a razão, conforme nos asseverou Allan Kardec⁴, por isso o estudo do Espiritismo ocupa um lugar de destaque no caminho aqui sugerido.

No quinto e último passo, concluímos que nada se realiza sem o desejo e a inspiração. É preciso analisar tudo

aquilo que se deseja. Para acessar os degraus do conhecimento do próprio psiquismo, faz-se necessária a prática da meditação. Há muitas formas de meditar, mas temos experimentado com êxito as preces que estão no Evangelho Segundo o Espiritismo e o conhecimento da “respiração holotrópica”⁵. Nas suas pesquisas, Stanislav Grof classifica os registros humanos em hilotrópicos e holotrópicos. “Hilo” refere-se aos registros materiais e “Holo”, que quer dizer totalidade, aos registros espirituais. Respiração holotrópica é, pois, uma técnica de respiração que exige treinamento e permite alcançar a supraconsciência, ou seja, o transe e até mesmo o êxtase. Esse tipo de respiração é utilizado também nas práticas da Yoga e tantas outras práticas de relaxamento que podemos aprender.

Nos tempos atuais, há necessidade de diversificar o saber, para não deixar que se atrofie o potencial mental. Novas proposições da ciência surgem nessa direção, demonstrando que o nosso corpo é finito, mas a mente revela infinitas possibilidades. Como questionou René Descartes, em “Discurso do Método”, como pode o ser humano pensar em perfeição, se ele é tão imperfeito? Se nós podemos pensar nela é porque ela existe e está ao alcance de todos! – Arrematou o filósofo francês do “penso, logo existo”.

Jesus exortou: “Sede perfeito como o vosso Pai do céu é perfeito” (Mateus 5:48). Para alcançar a perfeição, finalmente, compreendemos serem necessárias múltiplas existências e um trabalho consciente de aprimoramento dos talentos que Deus nos concedeu. Esses cinco passos bem complexos precisam ser estudados e praticados. Estão aqui descritos com simplicidade e convidam você, irmão(ã), a valorizar o seu talento e a desenvolver muitos outros, tornando-se, assim, um ser mais carismático na divina tarefa de fazer “brilhar a sua luz”!

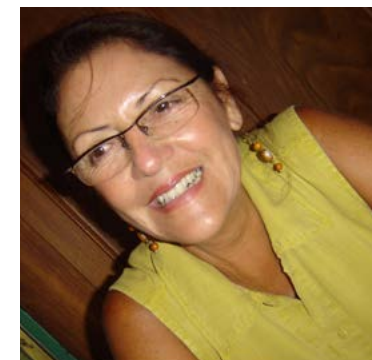
1. Inteligência Espiritual – Danah Zohar

2. Leila Brandão – Em Busca do Meu Carisma

3. Amor – Léo Buscaglia.

4. Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo.

5. Muito Além do Cérebro – Stanislav Grof



Leila Silva Brandão é escritora e conferencista espírita do Rio de Janeiro

‘O ABORTO É SEMPRE UM CRIME’

Irvênia Prada é médica veterinária pela USP, onde é professora titular e pesquisadora em Neuroanatomia. Há mais de vinte anos atua no meio espírita como expositora em cursos e palestras, tendo se dedicado ao estudo e à busca de informações sobre a questão espiritual dos animais, baseada em dados colhidos na literatura espírita e na ciência acadêmica.

1. Ouvi numa palestra sua uma frase de Gregório Magno que dizia assim: “o ser humano tem algo dos anjos e dos pássaros, algo das flores e algo das pedras”. O que você diria sobre isso?

De fato eu já citei algumas vezes essa frase atribuída a Gregório Magno (nasceu em Roma no ano 540, foi papa e santificado), ao abordar a questão do processo evolutivo dos seres. Com o mesmo enfoque tenho referido, também, de Leon Denis, a poética consideração de que “Há, em todos os reinos da natureza, uma evolução... Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; no homem, acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente...” (O Problema do Ser, do Destino e da Dor” - cap. IX). Essas duas citações abordam a polêmica questão do início da atuação do princípio inteligente na matéria, sendo uma das possibilidades, de que já se faça nos minerais.

A esse respeito, temos a informação exarada por André Luiz, em sua obra No Mundo Maior (cap. 3), de que a crisálida da consciência, que reside no cristal a rolar na corrente do rio, aí se acha em processo liberatório...

Este é um tema que ainda merece nossa atenção e estudo, pois, o que temos até agora são opiniões pessoais e não pleno conhecimento do assunto.

2. Muito se discute sobre o aborto em todas as instâncias. Qual o papel das religiões nesta discussão?

Pela concepção de um Deus criador da vida, de modo geral, as religiões são contrárias ao aborto intencional. De fato, a essência da vida ainda é totalmente desconhecida pela ciência, de maneira que, ao se falar da vida, enfrenta-se um grande mistério que, no mínimo, deve ser respeitado.

Entre as doutrinas cristãs, sabe-se que é muito antiga a censura a essa prática, censura essa que permanece até os nossos dias. Em relação a outras correntes religiosas, das mais conhecidas no mundo ocidental, embora haja segmentos permissivos em relação à prática do aborto em determinadas circunstâncias, é mais comum a postura contrária à sua prática, sendo aceitável apenas nas

situações em que se caracterize risco para a vida da mãe e, em alguns casos, também, quando a gravidez resulta de estupro.

Para o Espiritismo, o aborto é sempre um crime, com exceção para os casos em que a vida da mãe esteja em perigo pelo nascimento da criança (Livro dos Espíritos, questões 358 e 359).

3. Fale do aborto segundo o espiritismo.

Na Doutrina Espírita, encontra-se bem definida a postura contrária ao aborto intencional. Conforme referi na questão anterior, no Livro dos Espíritos 358, encontramos a indagação de Kardec a respeito: O aborto provocado é sempre um crime? E na resposta que se segue lemos: Há sempre crime, quando se transgredir a lei de Deus. A mãe, ou qualquer pessoa cometerá sempre um crime ao tirar a vida à criança antes do seu nascimento, porque isso é impedir a alma de passar pelas provas de que o corpo devia ser o instrumento.

Na questão seguinte (LE. 359), Kardec ainda pergunta: No caso em que a vida da mãe estaria em perigo pelo nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a da mãe? A resposta esclarece: É preferível sacrificar o ser que não existe a sacrificar o que existe. Em que pese o respeito com que encaro esta resposta, fico em profunda reflexão quanto à expressão “o ser que não existe”, exarado pelos espíritos em relação ao embrião/feto, pois os modernos estudos a respeito do psiquismo fetal têm revelado ser ele (o psiquismo fetal) bastante ativo, registrando em seu banco de memórias a ocorrência de fatos vivenciados ainda dentro do útero materno. Assim, procuro entender essa expressão - “o ser que não existe” - como alusiva ao ser que existe, ainda não-nascido.

A consideração e o respeito que se deve ter pelo embrião/feto encontram-se expressos no LE. 360 e o mesmo em relação à sua vida, pois, no LE. 357 consta a indagação: Quais são, para o Espírito, as consequências do aborto? A resposta é esperada: Uma existência nula e a recomençar. Mais do que isso, nas comunicações mediúnicas e nas obras espíritas, tem-se o testemunho das situações desastrosas, com grande sofrimento, em que se encontram tanto os espíritos que foram rejeitados pelo aborto intencional, quanto os que efetuaram o procedimento. Novos



planejamentos encarnatórios serão necessários para o reajustamento moral de todos os envolvidos. Afinal, a questão do aborto diz respeito à morte de um ser humano, crime que se agrava por ser, o embrião/feto, um ser frágil e completamente indefeso.

4. O lar é um ninho? Qual a relação que você vê entre os dois?

É muito interessante o estudo comparativo que se pode fazer da constituição trina do cérebro humano nas obras No Mundo Maior (1947, cap. 3 a 5) de André Luiz (e seu mentor Calderaro) e The Triune Brain in Evolution. Role in Paleocerebral functions, de Paul MacLean (1989). Em ambas as publicações, um dos aspectos comentados é o de que, no desenrolar do processo evolutivo, o estágio reptiliano trouxe profundas e importantes modificações estruturais e funcionais ao contexto. Uma delas, segundo comentário de MacLean, diz respeito ao fato de que a fêmea reptiliana passou a ter fecundação interna – o que não acontece em peixes e anfíbios – e, portanto, já bota os ovos fertilizados, e fora da água, em um local por ela preparado, o ninho.

Essa condição exigiu dela o “cuidar” do ninho, dos ovos e dos filhotes, depois de nascidos, para defendê-los de predadores. Diz MacLean que dessa primitiva construção – o ninho – herdamos o que hoje chamamos de nosso lar e nossa família, e, do “cuidar” reptiliano herdamos, o que hoje chamamos de altruísmo.

Chama-nos a atenção o fato que o altruísmo reptiliano é egocentrado, ou seja, a fêmea cuida apenas de seu ninho e de seus filhotes. Por outro lado, no verdadeiro altruísmo humano, precisamos reverter para fora o sentido desse “cuidar” e assim amar ao próximo como a si mesmo, seguindo recomendação de Jesus.

5. Os animais tem alma? Eles passam pelo processo da reencarnação?

Sim, os animais têm alma, têm espírito. Melhor dizendo, eles são princípios inteligentes encarnados em corpos de animais. É bastante esclarecedora a questão LE. 597 da qual consta a indagação que Kardec faz aos espíritos: Pois se os animais têm uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de ação, há neles um princípio independente da matéria? A resposta é direta e objetiva: Sim, e que sobrevive ao corpo.

Temos conhecimento de um “caso” muito bonito que ratifica essa resposta. Ele se encontra relatado no livro Testemunhos de Chico Xavier, de Suely Caldas Schubert e conta que Chico, em carta dirigida a Wantuil de Freitas, então presidente da Federação Espírita Brasileira, e datada de 25/01/51, escreve que viu seu cão Lorde, ao desencarnar, ser acolhido nos braços de seu irmão José, já desencarnado. E continua seu relato dizendo que nos meses que se

seguiram, quando José lhe aparecia, em espírito, mostrava-se sempre acompanhado da figura espiritual do Lorde.

Eu imagino a beleza dessas cenas, que, além disso, trazem-nos a certeza de que a nossa vida, tanto quanto a dos animais, continua sua trajetória, após o desencarne do corpo físico, em outra representação material.

Quanto à possibilidade de reencarnação para os animais, em LE. 601 encontramos exatamente essa indagação: Os animais seguem uma lei progressiva, como os homens? A resposta é afirmativa: Sim, e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são...

6. Algumas pessoas afirmam que os animais possuem inteligência e sentimentos. O que você tem a nos dizer?

Hoje nós podemos dizer com bastante convicção que esse assunto não se restringe apenas à opinião de algumas pessoas, pois tanto a literatura espírita (entre outras, LE. 597, LE. 597a, LE. 606, LE. 606a) quanto a ciência acadêmica (entre outros, Animal Minds, de Donald Griffin, Cães sabem quando seus donos estão chegando, de Rupert Sheldrake, O Parente mais Próximo, de Roger Fouts) já chegaram a conclusões demonstrativas de que os animais têm inteligência, sentimentos e outros atributos inerentes à sua verdadeira natureza, que é espiritual.

Em A Gênese, de Kardec (III.11 a 13), cuja 1ª edição data de 1868, já encontramos, com agradável surpresa, a informação de que os animais são seres inteligentes, pois aí se lê: ... O animal carniceiro é impelido pelo instinto a nutrir-se de carne; porém, as precauções que ele toma (...) sua previsão em relação a circunstâncias do momento, são atos de inteligência.

Emmanuel, em Alvorada no Reino, nos diz: No reino animal, a consciência, à feição de crisálida, movimentase em todos os tons do instinto...

E por falar em consciência, em 2012, durante o Simpósio sobre Consciência Humana, no Reino Unido, onde se encontravam neurocientistas de várias partes do mundo, vinte e seis deles, liderados pelo Dr. Philip Low, da Stanford University – USA, emitiram uma declaração da qual consta: Não podemos mais fazer de conta que não sabíamos (...) mamíferos, aves e alguns invertebrados (como os polvos) têm consciência.

A ciência, atualmente, considera os animais como seres sencientes (do latim sensiens = que sente, tem inteligência). Veja a respeito, capítulo que escrevi com o título Os Animais são Seres Sencientes, no livro Instrumento Animal. O uso prejudicial de Animais no Ensino superior, sob a coordenação de Thales Tréz (InterNICHE www.interniche.org).

E para o Espiritismo, os animais são seres espirituais em evolução, merecendo o nosso respeito e, tanto quanto possível, o nosso amor.

TRABALHAR SEM ESMORECER

Amados Filhos:

O coração transborda de alegria! Estejamos sempre assim, unidos, na busca da paz que o Senhor Jesus nos legou. O Mestre amado envolva a todos em suas inextinguíveis vibrações de carinho, para que em cada coração desperte o desejo de entrelaçar as mãos e iniciar a caminhada de realizações que nos aguardam. Unidos, seremos a fonte de consolo capaz de dessedentar os que gemem e choram sob o guante da dor, nestes tempos de transformações.

“Ide e pregai” – disse Jesus – convidando-nos ao trabalho de difusão da Boa Nova.

“Alegrai-vos” – disse-nos ainda – “pois que é chegado o Reino de Deus”.

O Reino está em nós e a pregação da mensagem cristã deve despertar o homem do milênio sono da acomodação, a fim de que inicie a tarefa que lhe cabe na renovação de si mesmo.

“Ide e pregai! Buscai primeiramente as ovelhas perdidas da casa de Israel.”

Naqueles tempos, o povo judeu fora escolhido para receber a consoladora visita do Cristo, porque mantinha a crença no Deus único. Esse povo encontrava-se, contudo, segmentado em inúmeras facções. A orientação do mestre encarecia a importância de que se unisse a família monoteísta, para que a força da união resultasse na possibilidade de propagação da Boa Nova aos demais membros da família humana.

Hoje, também, faz-se necessário buscar a união. Unamos a família espírita, alcançando a todos aqueles que já se encontram preparados pela certeza da sobrevivência e da comunicabilidade da alma. Unamo-nos pelo comportamento amoroso, pela compreensão, pela tolerância. Tenhamos a certeza de que cada um é valioso componente na equipe, para constituir o conjunto que fortalecerá o propósito renovador a realizar-se, primeiramente, em nós mesmos e, depois, ganhar a comunidade.

Grandes são, filhos meus, os obstáculos que se colocam a essa realização. Não são poucas as pedras que se espalham na estrada dos que buscam os objetivos sublimes que a Doutrina Espírita propõe. Pensamos nós, muitas vezes, serem os obstáculos provenientes daqueles que se encontram na retaguarda. Armamo-nos em defesa, acreditando-nos perseguidos por invisíveis adversários. Digo-lhes, todavia, amados filhos, que os grandes obstáculos estão dentro de nós mesmos.

A perseverança deverá levar-nos à vitória que almejamos. Atentemos para as vozes que clamam na intimidade. Façamos o silêncio interior, para ouvi-las. Elas nascem de nós, porque as Leis de Deus estão inscritas em nossa consciência. Ouvindo-as, alcançaremos o conhecimento

dos verdadeiros motivos pelos quais ainda não atendemos ao amoroso convite de Jesus. Nos tempos primeiros, ao ouvirmos as recomendações do Mestre, acreditávamos que suas palavras nos incitavam às lutas armadas, para implantar, a ferro e fogo, o Reino, destruindo aqueles que se nos opusessem. Hoje, com as luzes do Consolador, entendemos, enfim, que a paz não pode ser conquistada pela luta de irmão contra irmão. Hoje, podemos atender mais adequadamente ao “Ide e pregai.”

Não há que abandonar família e afazeres cotidianos...

Não há que se colocar na estrada do mundo, munido de bordão e farnel...

Não há que se instalar em praças públicas, alardeando aos quatro cantos as mensagens...

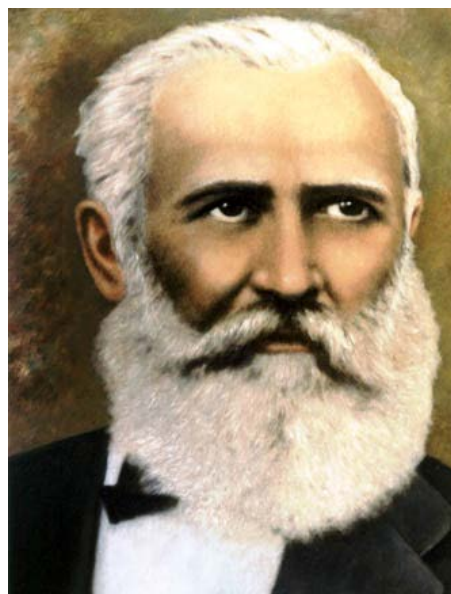
Mas há que arregaçar as mangas e unir as forças, oferecendo cada um o seu talento – belo pela sua diversidade. Pela complementação que resulta da soma das diferentes habilidades, cumprimos a grandiosa tarefa da divulgação cristã: uns escrevem, outros ensinam; aqui, movem-se campanhas de alimentos, acolá orientam-se os passos vacilantes dos pequeninos desamparados; estes amparam os velhinhos cansados, aqueles secam as lágrimas aos que cerraram os olhos de seus entes queridos com os corações dilacerados de dor; alguns alimentam os famintos, outros vestem os desnudos...

“O que fizeres a cada um dos mais pequeninos, a mim o fizestes” – disse Jesus.

Filhos meus, a paz do Cristo se conquista com o trabalho sem esmorecimento. Estamos aqui, ombreando com todos vocês, corações repletos de alegria em prece de gratidão ao Pai. Unamo-nos aos propósitos de Jesus. O abraço do servidor humílimo de sempre

Bezerra

Mensagem psicografada em 04/04/2000, no Teatro Carlos Gomes, durante homenagem prestada a Bezerra de Menezes (foto) pela passagem dos 100 anos de sua desencarnação.



CENSO

A Coordenação Nacional da AEE (Área de Estudos Espíritas) da Federação Espírita Brasileira (FEB) elaborou um Censo com o objetivo de melhor conhecer a situação atual dos estudos em andamento nas Casas Espíritas do Brasil. Acesse o formulário através do link acima.

Os responsáveis pela Área/Departamento de Estudos de todas as Casas Espíritas devem preencher o formulário online. Apesar do preenchimento ser intuitivo, no mesmo link há um manual de orientação. Solicitamos o empenho de todas as Casas Espíritas do Espírito Santo no preenchimento do formulário até 31/08/2016.



COMISSÃO REGIONAL CENTRO - GOIÂNIA

O Espírito Santo esteve muito bem representado na Comissão Regional Centro que aconteceu em Goiânia entre os dias 13 e 15 de maio. A recepção calorosa da equipe da FEEGO merece destaque. Os trabalhos foram todos desenvolvidos com êxito e a equipe da FEEES saiu com a certeza de que está no caminho certo.



HOMENAGEM

Dalva Silva Souza, Presidente da Federação Espírita do ES, na Sessão Solene realizada no plenário da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, em homenagem à mulher, onde recebeu a Comenda Maria Ortiz.



CELEBRAÇÃO!

O Dia Estadual da Confraternização Espírita foi definido pela lei 3.905 e publicada no diário oficial de 09/12/1986. A comemoração será na Assembleia Legislativa do ES, no dia 3 de agosto, às 19h e contará com a participação de Jorge Godinho Barreto Neri, presidente da FEB.

Marque presença!



SEMINÁRIO SINTOMAS DA MEDIUNIDADE

O Centro Espírita Henrique José de Mello, realizou o Seminário “Sintomas da Mediunidade”, coordenado por Eliomar Borgo Cypriano, dia 21 de maio/2016, sábado, de 14h às 18h30.

O evento contou com a presença de 98 pessoas e 11 casas espíritas, interessadas em aprender um pouco mais sobre esse assunto.



SÓ FALTA 1 ENTRAÉ!

Já foram três Encontros de Trabalhadores Espíritas em 2016, um deles em maio e dois em junho, todos com sucesso de público. Em cada um destes encontros estiveram presentes cerca de 200 trabalhadores de todas as áreas.

O último ENTRAÉ, da região sul, será dia 10/07, em Alegre.

7 A 9 DE OUTUBRO DE 2016
LISBOA/PORTUGAL

**8^o CONGRESSO
ESPÍRITA
MUNDIAL**

Sugestões de pacotes

Geruza Azevedo Rodrigues, da Casa Espírita Cristã, está organizando grupos de viagem. Há três roteiros para sua escolha: Portugal, Portugal e Paris, Portugal e Áustria.

Faça contato: vixgeruza@gmail.com – Tel. 3227-7110 / 98812-1112 (Vivo)

New IT – Profissionais em Turismo
Três roteiros: Portugal; Portugal e Grandes Cidades da Espanha; Portugal, Espanha e Paris. Contatos com Ana Maria Bozano: amnbozano@gmail.com
Tel.: (21) 2438-1013, 99961-5986

Lourdes Martins Intercâmbio e Viagens
Lourdesmartins2257@gmail.com,
(27) 3227.7792/999713784, três roteiros:
PORTUGAL e GRÉCIA; PORTUGAL e ESPANHA;
PORTUGAL, FRANÇA, SUÍÇA e ÁUSTRIA

PICORELLI TURISMO: (32) 32154934
mônica@picorelliturismo.com.br, oferece 2
roteiros: PORTUGAL e ESPANHA; PORTUGAL
e GRÉCIA

THOMAS

8º Congresso Espírita Mundial
Informações: www.8cem.com



Programação da XI Jornada

XI JORNADA DA AMEEES

Vitória – Espírito Santo

16 a 18 de setembro de 2016

O SENTIDO VIDA: QUESTÕES FUNDAMENTAIS

Dia 16/09/2016

20h00

Solenidade de abertura
Conferência – O Sentido da Vida
Conferencista – Sergio Lopes (RS)

Dia 17/09/2016

08h00

SALA 01 – TEATRO UNIVERSITÁRIO
Painel: Pilares da Educação

Família, educação e espiritualidade – Luciana Teles Moura (ES)
A Educação dos sentimentos no sermão da montanha – Sergio Lopes (RS)
Não violência ativa – Dalva Silva Souza (ES)

SALA 02 – Painel: Sim a Vida

Dependências: reflexões e cuidados – Taciana Freitas de Lima (ES)
Suicídio: conhecer para salvar vidas – Ana Catarina T. Loureiro (ES)
O tempo em que vivemos – Gilson Luis Roberto (RS)

10h00 às 10h30 - Intervalo

Dia 17/09/2016

10h30

SALA 01 – Painel: O Consolador
Assistência ao luto – Daniella Reis (ES)
Envelhecer: limites e possibilidades – Roberto Lucio V. Souza (MG)
Passe magnético: recurso natural de cuidado integral ao ser – Clovis Vervloet (ES)

SALA 02 – Painel: A Caminho da Luz

A lei: nascer, renascer e progredir – Decio Iandoli Jr (MS)
Reflexões espirituais sobre anencefalia e microcefalia – Jose Roberto P. Santos (ES)
O sofrimento e seu significado para alma – Gilson Luiz Roberto (RS)

Almoço: 12h30 às 14h00

14h00

SALA 01 – Painel: Roteiro
Abrindo seu coração – Wilson Ayub (ES)
Medicina comportamental – Cláudio Domênico (RJ)
A fé procura, o intelecto encontra – Cristina Alochio (ES)
SALA 02 – Seminário: “Ciência, saúde e espiritualidade”
Da alma ao corpo físico – Decio Iandoli Jr.(MS)

Intervalo: 16h00 às 16h30

16h30

TEATRO UNIVERSITÁRIO – Painel: Ave, Cristo!
Obsessão - doença dos séculos – Jacira Abranches Leite (ES)
O Profissional de saúde ante a mediunidade e a obsessão – Paulo Batistuta (ES)
Jesus e mediunidade – Roberto Lucio V. Souza (MG)

18h10

TEATRO UNIVERSITÁRIO
Conferência: # Uma nova medicina para um novo milênio – Decio Iandoli Jr.(MS)

Dia 18/09/2016

08h30

TEATRO UNIVERSITÁRIO
Conferências:
Ética e moral – André Luiz Peixinho (BA)
Mente espelho da vida – Sergio Lopes (RS)
O homem sadio – Roberto Lucio V. Souza (MG)

Intervalo: 10h00 às 10h30

11h00

TEATRO UNIVERSITÁRIO
Solenidade de Encerramento
Conferência: **Viver é ser um eterno aprendiz** – André Luiz Peixinho (BA)